

Edital ATAc/ICMC/SMA-USP nº 083/2017

ABERTURA DE INSCRIÇÕES PARA PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

O Diretor do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo torna público a todos os interessados que, conforme aprovação “*ad referendum*” do Conselho Técnico-Administrativo (CTA), em 19.09.2017, estarão abertas por 10 dias, no período das 08h30 do dia 25.09.2017 às 17h do dia 04.10.2017 (horário oficial de Brasília/DF), as inscrições para o processo seletivo para a contratação de 01 (um) docente por prazo determinado, como **Professor Contratado III (MS-3.1)**, para os contratados com título de Doutor), com salário de R\$ 1.849,66, ou como **Professor Contratado II (MS-2)**, para os contratados com título de Mestre), com salário de R\$ 1.322,41, referência mês de maio de 2016, com jornada de 12 (doze) horas semanais de trabalho, claro/cargo nº 1244728, junto ao Departamento de Matemática (SMA), nos termos da Resolução nº 5.872/10 e alterações posteriores, bem como das Resoluções nº 7.354/17 e 7.391/17.

1. Os membros da Comissão de Seleção serão indicados pelo Conselho Técnico-Administrativo do ICMC após o término do período de inscrições e de acordo com os termos das Resoluções nº 7.354/17 e 7.391/17.

2. Os pedidos de inscrição deverão ser feitos, exclusivamente, por meio do *link* <https://uspdigital.usp.br/gr/>, no período acima indicado, devendo o candidato apresentar requerimento dirigido ao Diretor do ICMC (disponível no link icmc.usp.br/e/cfdeb), contendo dados pessoais, acompanhado dos seguintes documentos:

I. Documento de identificação (RG, RNE ou passaporte);

II. CPF (para candidatos brasileiros);

III. Prova de que é portador do título de Doutor (para Professor Contratado III) ou Mestre (para Professor Contratado II), outorgado ou reconhecido pela USP ou de validade nacional;

2.1. Não serão recebidas inscrições pelo correio, *e-mail*, *fax*, ou qualquer outro meio.

2.2. No ato da inscrição, os candidatos portadores de necessidades especiais deverão apresentar solicitação para que se providenciem as condições necessárias para a realização das provas.

3. O processo seletivo terá validade imediata, exaurindo-se com a eventual contratação do(s) aprovado(s).

4. Atribuição da função: o candidato aprovado, ao ser contratado, deverá ministrar as disciplinas: **SMA0338-Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio**, **SMA0340-Introdução aos Estudos da Educação**, **SLC0605-Introdução aos**

Estudos da Educação I, SLC0612 - Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I e SLC0614-Didática.

5. O processo seletivo será processado por meio de avaliações sucessivas de candidatos, agrupados em conformidade com sua titulação.

5.1. Na primeira etapa de avaliações, serão convocados para as provas, caso haja, os candidatos portadores do título de Doutor.

5.2. Encerrada a primeira etapa de avaliações, os candidatos habilitados serão classificados, da seguinte forma:

I. O primeiro colocado será o candidato que obtiver o maior número de indicações, de acordo com as notas conferidas pelos examinadores;

II. O segundo colocado será o candidato que obteria o maior número de indicações, de acordo com as notas conferidas, caso o primeiro colocado não tivesse participado das avaliações;

III. Os demais candidatos serão classificados, sucessivamente, seguindo o mesmo método previsto no inciso II.

IV. Em caso de empate, a Comissão de Seleção procederá ao desempate com base na média global obtida por cada candidato.

5.3. Classificados os candidatos, serão feitas as convocações para a contratação, até, caso necessário, esgotar-se a lista de habilitados.

5.4. Na hipótese de não haver habilitados na primeira etapa, ou caso nenhum dos candidatos habilitados atenda à convocação para contratação, será iniciada a segunda etapa de avaliações, convocando-se para as provas, caso haja, os candidatos portadores do título de Mestre.

5.5. Na segunda etapa de avaliações, proceder-se-á de acordo com o disposto no item 5.2.

5.6. Não havendo inscritos portadores do título de Doutor, a primeira etapa de avaliações será realizada com os candidatos portadores do título de Mestre.

6. As provas, em cada etapa, terão pesos iguais (peso 25) e serão realizadas em uma única fase, na seguinte conformidade:

I. Prova Escrita

II. Prova Didática

6.1. A prova escrita, que versará sobre o programa base do processo seletivo, será realizada de acordo com o disposto no artigo 139 e seu parágrafo único do Regimento Geral da USP.

6.1.1. A Comissão de Seleção organizará uma lista de dez pontos, com base no programa do processo seletivo, e dela dará

conhecimento aos candidatos, vinte e quatro horas antes do sorteio do ponto.

6.1.2. Sorteado o ponto, inicia-se o prazo improrrogável de cinco horas de duração da prova.

6.1.3. Durante sessenta minutos, após o sorteio, será permitida a consulta a livros, periódicos e outros documentos bibliográficos de uso público, não em meio eletrônico, que o candidato tiver levado para o local da prova, do qual não lhe será permitido ausentar-se durante esse período.

6.1.4. As anotações efetuadas durante o período de consulta poderão ser utilizadas no decorrer da prova, devendo ser feitas em papel rubricado pela Comissão de Seleção e anexadas ao texto final.

6.1.5. A prova, que será lida em sessão pública pelo candidato, deverá ser reproduzida em cópias que serão entregues aos membros da comissão julgadora, ao se abrir a sessão;

6.1.6. Cada prova será avaliada pelos membros da Comissão de Seleção, individualmente.

6.2. A prova didática será pública, com a duração mínima de 40 (quarenta) e máxima de 60 (sessenta) minutos, e versará sobre o programa base do processo seletivo, nos termos do art. 137, do Regimento Geral da USP.

6.2.1. O sorteio do ponto será feito 24 (vinte e quatro) horas antes da realização da prova didática;

6.2.2. O candidato poderá utilizar o material didático que julgar necessário.

6.2.3. O candidato poderá propor substituição dos pontos, imediatamente após tomar conhecimento de seus enunciados, se entender que não pertencem ao programa do processo seletivo, cabendo à Comissão de Seleção decidir, de plano, sobre a procedência da alegação.

6.2.4. Os candidatos que se apresentarem depois do horário estabelecido não poderão realizar as provas.

6.2.5. Se o número de candidatos o exigir, eles serão divididos em grupos de no máximo três, observada a ordem de inscrição, para fins de sorteio e realização da prova.

6.2.6. As notas da prova didática serão atribuídas após o término das provas de todos os candidatos.

7. Os pesos das provas serão iguais e, para o cálculo da média individual, a soma dos pesos será o quociente de divisão.

8. Serão considerados habilitados os candidatos que alcançarem, da maioria dos examinadores, nota mínima sete.

9. O programa base do processo seletivo será o seguinte:

• **SMA0338-Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio**

A educação no Brasil. O sistema escolar brasileiro. A estrutura administrativa do ensino. A estrutura didática do ensino. Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio e suas relações com a prática docente. Inserção (na) e reflexão sobre a realidade escolar brasileira. Mudanças e problemas atuais sobre o ensino. O Ensino nas Constituições Brasileiras. Aspectos dos LDBs (4024/61, 5692/71 e 9394/96). Estudo da nova LDB (9394/96). Projetos Integrados: relacionar os documentos oficiais de ensino com as práticas cotidianas do professor e sobre como o conhecimento desses documentos pode ser usado para transformar as aulas de Matemática, para além das metodologias tradicionais de ensino. Uso de diferentes linguagens por meio das tecnologias de comunicação e informação no ambiente educativo visando a produção de conhecimento que compõem a leitura e a redação de textos relativos à disciplina.

• **SMA0340-Introdução aos Estudos da Educação**

Apresentar e discutir algumas questões centrais da educação e da escolaridade básica em suas vinculações com o exercício da cidadania, por meio do exame geral de aspectos fundamentais da cultura das instituições educacionais, de suas práticas, de seus agentes sociais, seus princípios e valores. Fornecer ao aluno do curso de Matemática um contato sistemático com as questões educacionais veiculadas pela imprensa nacional e/ou internacional, com a finalidade de despertá-lo para o posicionamento crítico-reflexivo frente aos acontecimentos atuais que envolvem a Educação e a melhoria do ensino público. Proporcionar a leitura e interpretação de textos de alguns pensadores da Educação Nacional.

• **SLC0605-Introdução aos Estudos da Educação I**

Funções da Filosofia, História e Sociologia das instituições educacionais na formação de professores. Qualidade na Educação: a Educação e o mundo do trabalho; projetos individuais e coletivos; qualidade versus quantidade. A ideia de Projetos. Tolerância e Cidadania em Educação. Escola Pública: autonomia e valorização do professor. Docência sem discência? Ensinar não é transferir conhecimentos. Ensinar como especificidade humana. Atividades dirigidas para o desenvolvimento de "Práticas como Componentes Curriculares", envolvendo visitas e trabalhos práticos nas escolas.

• **SLC0612 - Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I**

O papel do professor de Matemática na formação do pensamento científico. A influência da concepção desse papel na prática pedagógica. O currículo de Matemática no Ensino Fundamental nos documentos curriculares oficiais de Matemática. Análise de temas do ensino de Matemática, como: dificuldades básicas, materiais didáticos convencionais, materiais didáticos alternativos, etc. Elaboração e aplicação de um plano de estágio em Matemática visando o domínio da gestão do

ensino e aprendizagem e aquisição de habilidades de dinâmica e manejo de sala de aula, incluindo avaliação de caráter progressivo e atividades de recuperação contínua. Domínio dos fundamentos da Didática e da Metodologia do Ensino da Matemática. Atividades dirigidas para o desenvolvimento de "Práticas como Componentes Curriculares", envolvendo visitas e trabalhos práticos nas escolas.

• SLC614- Didática

Relações entre Filosofia, Educação, Pedagogia e Didática. Os métodos de ensino: as várias abordagens do processo sob o ponto de vista didático. Planejamento (Projeto Político Pedagógico da escola, plano de ensino e plano de aula). Avaliação das atividades didáticas (avaliação classificatória e avaliação formativa, auto-avaliação). Ética e cidadania no exercício pedagógico e suas relações com a didática. Novos recursos tecnológicos e sua influência sobre o "fazer pedagógico". Observação e intervenção na prática escolar para a aproximação dos conteúdos anteriores com a prática docente e suas possibilidades de mudança. Projetos Integrados. Atividades dirigidas para o desenvolvimento de "Práticas como Componentes Curriculares", envolvendo visitas e trabalhos práticos nas escolas. Dinâmica e manejo de sala de aula.

Bibliografias:

• SMA0338-Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio

Livros-textos: · SAVIANI, D. Educação Brasileira: estrutura e sistema. São Paulo: Cortez Ed. e Autores Associados, 1987. · SEVERINO, A.J, Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU, 1986 · SILVA Jr., C.A. A escola pública como local de trabalho. São Paulo: Cortez, 1993. · LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei no. 9394/96. DPSA Editora, Rio de Janeiro, 1998. · SOUSA, Sandra Maria Zákia Lian. Avaliação da Aprendizagem: teoria, legislação e prática no cotidiano de escolas de 1º grau. In: Idéias, n. 8, São Paulo: FDE, 1992, p. 106-114. Complementares: · Demo, P. A nova LDB: ranços e avanços. 2ed., Campinas: Papirus, 1997. · Niskier, A. LDB: a nova lei da Educação. 5ed., Rio de Janeiro: Edições Consultor, 1997. · Chagas, V. Educação Brasileira: o ensino de 1o e 2o graus: antes, agora e depois? 2ed., São Paulo: Saraiva, 1980. · ALAVARSE, Ocimar Munhoz. A organização do ensino fundamental em ciclos: algumas questões. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 35-50, jan./abr. 2009. · CASASSUS, Juan. Uma nota crítica sobre a avaliação standardizada: a perda de qualidade e a segmentação social. Sísifo: Revista de Ciências da Educação, n. 9, p. 71-78, maio/ago. 2009. · BAUER, Adriana. Uso dos resultados do SARESP e formação de professores: a visão dos níveis centrais. Estudos em Avaliação Educacional. V.19,n.41,set/dez. 2008,p.483-498 · SÃO PAULO (Estado). SARESP: sistema de avaliação do rendimento escolar do Estado de São Paulo: FDE,1997 · FERNANDES, Reynaldo. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. 26 p. (Série Documental. Textos para Discussão, 26). · FERNANDES, Reynaldo; GREMAUD, Amaury Patrick. Qualidade da educação: avaliação, indicadores e metas. In: VELOSO, Fernando et al. (Org.). Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. p. 213-238. · SOUSA, Sandra Maria Zákia Lian. Avaliação institucional:

elementos para discussão. In: ENSINO municipal e a educação brasileira, O. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo: Fundação de Apoio à Faculdade de Educação-FAFE, [1999]. p. 83-91. · SOUSA, Sandra Maria Zákia Lian. A avaliação na organização do ensino em ciclos. In: KRASILCHIK, Myriam (Org.). USP fala sobre educação. São Paulo: FEUSP, 2000. 104 p. p. 34-43. · SMESP, Orientações Curriculares e Matrizes de referência do Rendimento Escolar, São Paulo, 2007. · BARRETTO, Elba S. de Sá e SOUSA, Sandra Z. (2004). Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Disponível em <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/298/29830103.pdf>. Acessado em 22/07/2010. · BRASIL (país) Ensino fundamental de nove anos. Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª Ed. Brasília Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. 2007. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. · BRASIL (país) LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. · BRASIL (país) Ministério da Educação e Cultura/Secretaria da Educação Básica. Conselhos Escolares (cadernos 0, 4, 5 e 7). Brasília: MEC/SEB, 2004. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12619%3Apublicacoes-dos-conselhos-escolares&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859. Acessado em 21/07/2010. · BRASIL (país) Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf> · BRASIL (país) Secretaria da Educação Básica. Indicadores da Qualidade da Educação. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_indqua.pdf. Acessado em 24/07/2014. · LIBÂNEO, José Carlos. (2010). O Sistema de Organização e Gestão da Escola. In Caderno de formação: introdução à educação. V.1. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2010. (p. 93 a 100). Disponível em <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/96>. Acessado em 17/02/2011. · LOMBARDI, J. C., SAVIANI, D. e NASCIMENTO, M. I. M. (orgs). NAVEGANDO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Campinas, SP: Graf. FE: HISTEDBR, 2006. Disponível em <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/index.html> . Acessado em 24/07/2014. · MARTINS, A. M. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Avaliação de documento. Caderno de Pesquisa, 109, março 2000, p. 67-88. · MENESES, J. G. C. e outros. Estrutura e funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Pioneira, 2004. MIMESSE, Eliane. A cultura escolar no período da reforma do ensino de 1º e 2º graus: os projetos educacionais dos governos paulistas. http://www.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/pdfs/cad_pesq5/11_a_cultura_cp5.pdf. · MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (2007). Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. · SÃO Paulo (estado) (2010). Perfis Profissionais e Referenciais Bibliográficos para Exames, Concurso e/ou Processos Seletivos de Educadores. Secretaria De Estado Da Educação. Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/PEB2011/PerfisProfissionais.pdf>. ·

SÃO PAULO (estado) Unificação de dispositivos legais e normativos relativos ao ensino fundamental e médio. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. (2008). Disponível em <http://lise.edunet.sp.gov.br/legislacaocenp/Arq/UNIMEDIO.pdf#search>. Acesso em 12/02/10. · SAVIANI, Demerval. Sistemas de ensino e planos de educação: o âmbito dos municípios. Educ. Soc. [online]. 1999, vol.20, n.69, pp. 119-136. ISSN 0101-7330. doi: 10.1590/S0101-73301999000400006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n69/a06v2069.pdf> · UNIVESP. Breve história da educação no Brasil. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=eTYWvbW8XPw>. Acessado em 07/07/2014. · UNIVESP. Exclusão escolar no Brasil. Disponível em <http://univesp.br/novidades/exclusao-escolar-no-brasil>. Acessado em 01/07/2014. · UNIVESP. A Escola Tradicional e a Formação do Estado Nacional. Disponível em <http://univesptv.cmais.com.br/pedagogia-unesp/d-1-educacao-e-sociedade/a-escola-tradicional-e-a-formacao-do-estado-nacional-2>. Acessado em 02/7/2014.

- SMA0340-Introdução aos Estudos da Educação

Livros-textos:

. FREIRE, P., Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

. MACHADO, N.J., Cidadania e educação, Coleção ensaios transversais, São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

. SEVERINO, A.J., Educação, ideologia e contra-ideologia, São Paulo: EPU, 1986.

. DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. Portugal: Edições 70, 2007.

. FREINET, C. Para uma Escola do Povo. São Paulo: Martins, 2001.

. PISSARA, M. C. P. Rousseau: a política como exercício pedagógico. São Paulo: Moderna, 2005.

. HILSDORF, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. 2ª. Reimp. (S. Paulo: Thomson-Learning, 2006)

Complementares:

ALVES. R., Estórias de quem gosta de ensinar, 1985.

Coletânea de textos sobre Educação na imprensa atual.

D'AMBRÓSIO, U., Educação matemática: da teoria à prática, Campinas, SP: Papyrus, 1996.

FREIRE, P., Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

OTTE, M. O formal, o social e o subjetivo: introdução à filosofia e à didática da matemática, Editora da UNESP, 1993.

SAVIANI, D., Escola e Democracia, São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1984.

Revista Nova Escola. Edição Especial: Grandes Pensadores.

SOUZA, R. A e MARTINELLI, T.A.P. Considerações históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico brasileiro. Revista HISTEDBR On-line, n.35, p. 160-162, set.2009.

FREINET, C. Pedagogia do Bom Senso. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FION, J. L. e SAVIOLI, F. P. Como elaborar uma resenha. Disponível em [inforum.insite.com.br/arquivos/22342/Como_fazer_uma_resenha.doc](http://forum.insite.com.br/arquivos/22342/Como_fazer_uma_resenha.doc). Acessado em 28/01/2014. MARTINS, M. J. D., MOGARRO, M. J. A educação para a cidadania no século xxi. Revista ibero-americana de educação. N.º 53 (2010), pp. 185-202. Disponível em <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/4201/1/Martins%20e%20Mogarro%202010%20cidadania.pdf>. Acessado em 03/02/2014.

MACHADO, I. L. Educação Montessori: de um Homem novo para um Mundo novo. São Paulo: Pioneira: 1986.

SÃO PAULO (Estado) (2009) Manual de proteção escolar e promoção da cidadania, sistema de proteção escolar. Disponível em www.fde.sp.gov.br/Arquivo/protecao_escolar_web.pdf. Acessado em 15/01/2014.

SÃO PAULO (Estado) (2009) Normas Gerais de Conduta Escolar. Sistema ,sistema de proteção escolar. Disponível em www.fde.sp.gov.br/Arquivo/protecao_escolar_web.pdf. Acessado em 15/02/2013.

SAVIANI, D. Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71”, in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. McGraw-Hill do Brasil, 1976.

LUCKESI, C.C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1991

• SLC0605-Introdução aos Estudos da Educação I

AMORIM, Mário Lopes. Exigência para o desenvolvimento das nossas indústrias: o ensino técnico no contexto da lei orgânica do ensino industrial. História da Educação. Hist. Educ.[Online]. Porto Alegre, v. 17, n. 41, Set./dez. 2013, p. 123-138. BRAGHINI, Katya Z.; BONTEMPI Jr., Bruno. As reformas necessárias ao ensino secundário brasileiro nos anos 1950, segundo a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Educ. rev. [online]. 2012, vol.28, n.3, pp. 241-261. DEWEY. J.- Vida e educação. Melhoramentos, 1971. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. KOCH, I. G. V. e ELIAS, V.M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2ª ed. São Paulo, Contexto. 2009. MACHADO, N.J., Cidadania e Educação, Coleção Ensaios Transversais, São Paulo: Escrituras Editora, 1997. NUNES, C. O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo: ANPED, nº 14, pp. 35-60, mai./jun./jul./ago. 2000. PLATÃO-Diálogos. EFPa. Belém, 1980. ROUSSEAU, J.J. - Obras - textos políticos - em 2 vols. trad. de Lourival Gomes Machado, Porto Alegre, Globo: 1958. SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados

LTDA, 2007 SAVIANI, D. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, jan/abr. 2007, pp. 152-165. SAVIOLI, F.P. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 17a. ed. SEVERINO, A.J., Educação, Ideologia e contra-ideologia, São Paulo: EPU, 1986.

• SLC0612 - Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I

AQUINO, J. G. (Org.). Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

BICUDO, M. A. V. (org). Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.

BORDENAVE, J. K.; PEREIRA, A. M. Estratégias de Ensino-Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOYER, C. História da Matemática. Tradução de Elza S. Gomide. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1974.

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: Ensino Fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 193 p. 2008. Disponível em: Acesso em: 17 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Relatório Pedagógico – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: MEC/Inep/DAAC, 2002. Disponível em: . Acesso em: 19 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura; Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental - Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: . Acesso em: 17 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura; Secretaria de Ensino Fundamental. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do Ensino Fundamental -5ª. a 8ª séries: introdução. Brasília: MEC/SEF, 2002. 148p. Disponível em: . Acesso em: 17 set. 2015.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Org). Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001.

DIRK, J. S. História Concisa das Matemáticas. 4. ed. Tradução de João C. S. Guerreiro. Lisboa: Gradiva Publicações Ltda, 1989.

EVES, H. Introdução à História da Matemática. Tradução de Higino H. Domingues. Campinas: UNICAMP, 1995.

FERNANDES, R. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. 26 p. Disponível em: . Acesso em: 17 set. 2015.

FIORENTINI, D.; NACARATO, A. M. (Org). Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática. São Paulo: Musa, 2005.

GLAESER, G. Epistemologia dos números relativos. Tradução de Lauro Tinoco. Revista GEPEM, Rio de Janeiro, n. 17 p. 127-124, 1985.

GOMES, A. A. M.; NACARATO, A. M. Investigações nas séries finais do Ensino Fundamental na perspectiva da resolução de problemas. In: REUNIÃO DE DIDÁTICA DA MATEMÁTICA DO CONE SUL, 7., Águas de Lindóia, 2006. Anais... São Paulo: Editora da PUC, 2006. p. 52-52.

HAYDT, R. C. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Editora Ática, 2000.

HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 1994.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. São Paulo: Artmed, 1998.

IFRAH, G. Os números: A História de uma grande invenção. 4. ed. Tradução de Stella M. de Freitas Senra. São Paulo: Editora Globo, 1992.

KOORO, M. B.; LOPES, C. E. Uma análise das propostas curriculares de Matemática para a Educação de Jovens e Adultos. ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, Belo Horizonte, 9., 2007. Anais... Belo Horizonte: SBEM-MG, 2007. p. 1-13.

LEITE, L. S. (Coord.) Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIBÂNEO, J. C., Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

OLIVEIRA, J. B. A.; CHADWICK, C. Aprender e ensinar. São Paulo: Global, 2001.

PICONEZ, S. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2005. 139p.

ROCHA, I. C. B. Ensino de Matemática: formação para a exclusão ou para a cidadania. Ensino de Matemática em Revista, São Paulo, v. 8, n. 9, p. 22-31, 2001.

ROONEY, A. A História da Matemática – desde a criação das pirâmides até a exploração do infinito. Tradução de Mário Fecchio. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012.

SANT'ANNA, I. M.; SANT'ANNA, V. M. Recursos educacionais para o ensino: quando e por quê? Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS, V. M. Ensino de Matemática na escola de nove anos: Dúvidas, dívidas e desafios. São Paulo: Cengage learning, 2014. 167 p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Boletim da Escola. Disponível em: . Acesso em: 17 set. 2015.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias. São Paulo: SEE, 2011. 72 p. Disponível em: . Acesso em: 02 fev. 2014.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. CENP, Proposta Curricular para o Ensino de Matemática - 1o. grau. 2. ed., São Paulo, 1986.

SOUZA, C. P. Avaliação escolar limites e possibilidades. Disponível em: [/www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p089-090_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p089-090_c.pdf)>. Acesso em: 18 jan. 2014.

VAN DE WALLE, J. A. Matemática no Ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VASCONCELOS, C. S. Planejamento. São Paulo: Libertad, 2002.

• SLC614- Didática

ABRECHT, R. Avaliação formativa. Portugal: ASA, 1994.

ALONSO, S. M., GIL-PEREZ, D., MARTINEZ, J. T. Actividades de evaluation coherentes con una propuesta de enseñanza de la Física y la Química como investigación. Enseñanza de la Física 8(2): 1995. p. 5-20.

AQUINO, J. G. (Org.). Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. A didática das Ciências. São Paulo: Papirus, 1995.

BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Atica, 2002.

BORDENAVE, J. K.; PEREIRA, A. M. Estratégias de Ensino-Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Conselho Escolar e a aprendizagem na escola - Caderno 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2004. Disponível em: . Acesso em: 21 set. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Conselho Escolar e o aproveitamento significativo do tempo pedagógico – Caderno 4. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: . Acesso em: 21 set. 2015.

CANDAU, V. M. (Org.) A Didática em questão. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

CARVALHO, A. M. P. (Org.). Ensino de Ciências : unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995. 119p.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. História das Idéias Pedagógicas. Série Educação. São Paulo: Ática, 1993.

HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 1994.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. São Paulo: Artmed, 1998.

KRASILCHIK, M. O professor e o currículo de Ciências. São Paulo: Edusp, 2004.

LEITE, L. S. (Coord.) Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIBÂNIO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1991.

MISUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PARRA, N.; PARRA, I. C. C. Técnicas Audiovisuais de Educação. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1985.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PIMENTA, S. G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, J. B. A.; CHADWICK, C. Aprender e ensinar. São Paulo: Global, 2001.

SANT'ANNA, I. M.; SANT'ANNA, V. M. Recursos educacionais para o ensino: quando e por quê? Petrópolis: Vozes, 2004.

SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1984.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1991.

SOUZA, C. P. Avaliação escolar limites e possibilidades. Disponível em: [/www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p089-090_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p089-090_c.pdf)>. Acesso em: 18 jan. 2014.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projetos políticos pedagógicos. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, I. P. A. (Org.) Técnicas de ensino: por que não?. Campinas: Papyrus, 1996.

WEISSMANN, H. (Org.). Didática das Ciências Naturais – contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998. 244p.

10. É de responsabilidade do candidato o acompanhamento do andamento do processo seletivo, por meio de acesso ao *link* <https://uspdigital.usp.br/gr/>, à página institucional do ICMC, em “Trabalhe conosco”, e às publicações no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

11. O ICMC não se responsabiliza por inscrições não recebidas em decorrência de eventuais problemas técnicos ou falhas na transmissão de dados. Não serão aceitos pedidos de inscrição submetidos após o horário e o prazo estipulados no presente Edital.

12. O não comparecimento do candidato às provas programadas implicará automaticamente sua desistência do processo seletivo.

13. O relatório da Comissão de Seleção será apreciado pelo CTA do ICMC, para fins de homologação, após exame formal.

14. A contratação será por prazo determinado e vigorará a partir da data do exercício e até 31/07/2018, com possibilidade de prorrogações, desde que a soma dos períodos não ultrapasse o prazo de dois anos.

15. Os docentes contratados por prazo determinado ficarão submetidos ao Estatuto dos Servidores da Universidade de São Paulo e vinculados ao Regime Geral da Previdência Social – RGPS.

16. São condições de admissão:

I. Estar apto no exame médico pré-admissional realizado pela USP;

II. Ser autorizada a acumulação, caso o candidato exerça outro cargo, emprego ou função pública;

III. No caso de candidato estrangeiro aprovado no processo seletivo e convocado para contratação, apresentar visto temporário ou permanente que faculte o exercício de atividade remunerada no Brasil.

17. O contratado poderá ministrar aula nos períodos diurno e noturno, dependendo das necessidades do Departamento.

Outras informações, bem como as normas pertinentes ao processo seletivo, encontram-se à disposição dos interessados na Assistência Acadêmica do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, da Universidade de São Paulo, situada à Av. Trabalhador São-carlense, 400, Centro, São Carlos – SP, ou pelo e-mail: sacadem@icmc.usp.br.